



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

JOSIANE GRYSZEWSKI GODOY

RESUMO

Considerando que a situação da saúde do país, onde a demanda é maior do que a oferta, o sistema exige dos profissionais de saúde uma nova postura, uma vez que o atendimento médico ao paciente nas emergências e emergências pediátricas requer cuidados técnicos e emocionais dos profissionais de saúde, principalmente na porta de entrada do sistema de saúde na atenção terciária. O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas. Em uma definição clara e concisa de pronto-socorro, pode-se dizer que é uma unidade destinada ao atendimento de pacientes com ou sem risco de morte e cujos problemas de saúde requerem atendimento imediato. Portanto, o termo emergência refere-se à gravidade da saúde da pessoa e ao tempo necessário para a prestação dos serviços, sendo um fator essencial para restaurar funções importantes o mais rápido possível e reduzir possíveis sequelas. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Este trabalho demonstra como funcionam os departamentos de emergência e emergência pediátrica e como é importante melhorar o atendimento para reduzir a espera e fazer com que a empresa de assistência busque atendimento de boa qualidade para a saúde infantil. Portanto, conclui-se que o papel do enfermeiro é aliar o conhecimento científico com liderança, agilidade e raciocínio rápido em emergências.

Palavras-chave: Pediátrica; Emergência e Urgência; Enfermagem Pediátrica

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o atendimento de pacientes em emergência requer profissionalismo técnico e emocional, pois este tipo de atendimento é voltado para crianças e emergências pediátricas, além da necessidade de se estabelecer um vínculo de confiança entre as duas partes (OLIVEIRA, 2011).

O cuidado prestado pelo profissional da equipe de enfermagem ao paciente pediátrico requer cuidados técnicos subjetivos para a compreensão da particularidade, peculiaridade e expressão emocional da criança. Em uma emergência com risco de vida, além de cuidar de seus pares, também é importante desenvolver um plano de cuidados que inclua toda a ajuda necessária para salvar vidas (NEVES, 2016).

Como líder de equipe, o enfermeiro enfrenta muitos desafios na gestão do serviço de emergência, porém, além do conhecimento técnico-científico, o profissional também precisa ser capaz de organizar o trabalho realizado para que possa funcionar adequadamente. A quantidade e a gravidade necessárias fornecem os recursos disponíveis. Portanto, algumas pessoas questionam o quanto o pronto-socorro pediátrico precisa dos profissionais de enfermagem?

As crianças que entram nos serviços de emergência e emergência correm o risco iminente de morte quando se deparam com uma emergência ou situação extremamente grave e requerem intervenção imediata e exercícios de estabilização de vida. A atividade do profissional de enfermagem em pronto-socorro é receber e classificar os riscos por meio do julgamento clínico. Porém, para realizar essa avaliação de forma correta, é importante treinar esses profissionais e classificar as crianças de forma satisfatória.

Este estudo tem como objetivo verificar a atuação do enfermeiro na gestão dos serviços de urgência e emergência. Vale ressaltar que, atualmente, os pronto-socorros pediátricos precisam de enfermeiros bem treinados para melhorar a qualidade do atendimento à criança nas emergências, havendo deficiências na assistência de enfermagem que podem ser superadas por meio da capacitação profissional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Espera-se que este estudo mostre a importância de investir na formação do enfermeiro para aprimorar o atendimento e a prática das emergências e emergências pediátricas, promovendo, assim, o desenvolvimento do cuidado e do cuidado a essas crianças.

O método utilizado é uma revisão de literatura com métodos qualitativos, incluindo análise de dados, livros e revistas virtuais. Utilizar os portais "Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde" (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Ciências Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE) como ferramentas de pesquisa, utilizando como descritivo as seguintes palavras: "Pediatria"; "Emergência e Urgência", "Cuidados Pediátricos". Com base nesses artigos, foram selecionados temas relacionados à emergência pediátrica e atendimento em pronto-socorro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, constatou-se que a formação do enfermeiro do pronto-socorro tornou-se essencial para aprimorar seus planos de ação, enfatizando a importância da atuação do profissional de enfermagem, que reduz a mortalidade e os danos aos pacientes e seus familiares, auxiliando na redução das emergências infantis

4 CONCLUSÃO

Este trabalho comprova a importância da atualização constante do enfermeiro para a melhoria da qualidade da assistência em pronto-socorro pediátrico, pois mostra que esses profissionais precisam ser capacitados e as instituições precisam investir em capacitação para melhorar a organização, a equipe assistencial e especialmente a ajuda prestada às crianças.

Por se tratar de um serviço que simplifica os procedimentos assistenciais, é necessário desenvolver estratégias dinâmicas no serviço para reduzir possíveis interferências na qualidade da assistência.

Portanto, os enfermeiros envolvidos em prontos-socorros e emergências pediátricas precisam aliar conhecimento científico a liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em emergências.

Esta pesquisa tem como objetivo incentivar a formação dos profissionais de pronto

atendimento, promover a prática profissional dos profissionais, e diminuir a demora e escassez de profissionais de enfermagem na região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. K. M.; MATOS, M.L.S.; SILVA, R.S.; GALLOTTI, F.C.M.; OLIVEIRA, C.G.S. Atuação do enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência pediátrica. **International Nursing Congress**, 2017.

ARRUÉ, A. M.; NEVES, E. T.; BUBOLTZ, F. L.; JANTSCH, L. B.; ZANON, B. P. Demanda de um Pronto-Socorro Pediátrico: Caracterização dos Atendimentos De Enfermagem. **Revenferm UFPE (online)**. v. 7, nº 4, p.1090-7, Recife, 2013.

BITTENCOURT, R.J; HORTALE, V.A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, nº 7, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 04 Out. 2021.

BAHIA, V. S. **Assistência de Enfermagem na Unidade de Emergência à Criança Asmática**. Caderno Saúde e Desenvolvimento. v.1, nº.1, 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com>. Acesso em: 29 Set. 2021.

BRITO, M. **As atividades da enfermagem na unidade de emergência**. HFBnet - Hospital Federal de Bonsucesso. 2012. Disponível em: www.hgb.rj.saude.gov.br/artigos/atividades.asp. Acesso em 20 de dez. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programação arquitetônica de unidades funcionais de Saúde**. Secretaria-Executiva, Departamento de economia da saúde e Desenvolvimento. Brasília: DF, nº 1, p.145, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf. Acesso: 29 set. 2021.

COREN. **Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem. 2015. Disponível em: http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/Principais_Legislacoes_abril_11.pdf. Acesso em: 09 Out. 2021.

GATTI, M.F.Z; LEÃO, E.R. O papel diferenciado do Enfermeiro em Serviço de Emergência: a identificação de prioridades de atendimento. **Revista Nursing**, v. 73, nº 7, 2004.

MACHADO, P. A.; TRINDADE, N.; SILVA, B. M.; PINTO, V. S.; MORAES, R. R. M. M. **O perfil de saúde de crianças atendidas nos serviços de emergências pediátricas do sus: uma revisão integrativa**. 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0307po.pdf. Acesso em: 26 Out. 2021.

MATSUNO, A.K. **Parada cardíaca em crianças**. Medicina (Ribeirão Preto) (online), v. 45, nº 2, p.223-3. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47599>. Acesso em: 12 Out. 2021.

MELO, M.G.G; VIGO, L.R.A. O Papel do Enfermeiro na Triagem Classificatória do Departamento de Emergência. **Revista Nursing**, v. 11, 2008.

NEVES F.G. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 20, nº 3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160063.pdf> Acesso: 14 Out. 2021.

OLIVEIRA, G. N.; SILVA, M. F. N.; ARAÚJO, I. E. M.; CARVALHO FILHO, M. A. **Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14. Acesso: 15 out. 2021.

RICCETTO, A.G.L.; ZAMBON, M. P.; MARMO, D. B.; BRANDÃO, M. B.; QUEIROZ, R. A. ; REIS, M. C.; FRAGA, A. M.; BELLUOMINI, F. **Sala de emergência em pediatria: casuística de um hospital universitário.** Revista Paulista de Pediatria, v. 25, 2007.

VERAS, J. E. G. L. F.; RODRIGUES, A. P.; SILVA, M. J.; AQUINO, P. S.; XIMENES, L. B. **Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência.** Acta paul. Enferm. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194>. Acesso: 27 Set. 2021.

ZAMBIAZI, B.R.B.; COSTA, A. M. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** Rev. adm. Saúde. v.15, nº 61, p.169-176, 2013: Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=745019&indexSearch=ID>. Acesso: 14 Out. 2021.